



# RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS E RECICLÁVEIS DOMINAM OS ATERROS

A caracterização física dos resíduos urbanos não tem mudado muito nos últimos anos. Os dados de 2017 da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) evidenciam a prevalência da fração de resíduos recicláveis que constituem os resíduos urbanos (RU), cifrada em cerca de 71,7 por cento, seguindo-se a fatia dos resíduos biodegradáveis que representa cerca de 50,5 por cento do total de RU.

A comparação do peso de cada uma das categorias permite aferir, segundo a APA, um padrão consistente de composição dos resíduos urbanos entre 2011 e 2017, que resulta provavelmente de hábitos de consumo semelhantes neste período. Se tivermos em conta que o destino final dos RU produzidos tem preferencialmente como destino a deposição em aterro (33,6 por cento, em 2018, segundo dados da APA), enquanto a reciclagem estará cifrada entre os 31 (valor contabilizado pela Comissão Europeia) ou 38 por cento (valor da APA, contestado pela Comissão Europeia), ficamos com uma perspetiva do que poderão albergar os aterros nacionais.

A implementação de estratégias como a recolha de

bioreíduos, o reforço da reciclagem e de políticas de prevenção de produção de resíduos, deverão contribuir para reduzir os quantitativos depositados, mas também a sua composição física. "Estas alterações dificilmente serão conseguidas a curto prazo, pelo menos a nível nacional. Porque são estratégias que pressupõe grandes mudanças e alguns investimentos, o que nunca é simples em Portugal. Além de que as estratégias ou não estão a ser aplicadas, ou simplesmente não existem", explica José Manuel Palma, especialista em resíduos da Universidade de Lisboa. "A entrada em funcionamento, nos últimos anos, de unidades de Tratamento Mecânico e Biológico deverá estar a alterar a caracterização dos resíduos nos aterros, embora a fração resto ali depositada, posteriormente, possa estar a contrabalançar o que se esperava ser já visível nos números. Claro que estes têm de ser adaptados tecnologicamente, de modo a serem mais eficientes e aí contribuir para esta alteração", avança a especialista da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Graça Martinho.

L.D.

31